

**Identificação das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da região da Serra  
Catarinense**

**Identification of medicinal plants used by residents of the Serra Catarinense region**

**Identificación de plantas medicinales utilizadas por los residentes de la región Serra  
Catarinense**

Recebido: 02/06/2020 | Revisado: 04/06/2020 | Aceito: 07/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Matheus Fabro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1367-7761>

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil.

E-mail: [theus.fabro@live.com](mailto:theus.fabro@live.com)

**Fernando Arruda Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1043-0533>

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil.

E-mail: [arrudaramos1@hotmail.com](mailto:arrudaramos1@hotmail.com)

**Ana Paula Israel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9872-3925>

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil.

E-mail: [ana\\_paula2412@hotmail.com](mailto:ana_paula2412@hotmail.com)

**Patrícia Alves de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4543-1632>

Universidade do Planalto Catarinense, Brasil.

E-mail: [passpb@gmail.com](mailto:passpb@gmail.com)

**Resumo**

**Objetivo:** identificar o uso das plantas medicinais para o tratamento e prevenção de doenças utilizadas pelos moradores da região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana). **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo exploratório descritiva, no local de atendimento do Consórcio da Saúde da AMURES em Lages, SC, totalizando cem entrevistas no total. **Resultados:** Foi analisado que 67% dos entrevistados eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino. As plantas medicinais foram citadas como forma de utilização devido a tradição da família por 43,6% dos entrevistados. Houveram 200 citações sobre quem lhes ensinou a pratica, sendo que 32% citaram que quem

lhes ensinou a prática foram seus avós. Os entrevistados 75% afirmaram que ensinaram suas práticas de utilização de plantas medicinais para seus filhos. As plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados foram: marcela 11,41%, cidreira 10,51%, hortelã 9,61%, losna 4,8%, alcachofra 4,5%, camomila 3,6%, sendo que 55,56% foram outras plantas. Dos entrevistados 94 pessoas citaram que utilizam as plantas medicinais em formato de chá, 5 utilizam aplicando na pele e 1 citou que utiliza aplicando em couro cabeludo. **Conclusão:** Com isso, observou-se que a utilização das plantas medicinais é ainda presente pelos moradores da Região da AMURES.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Terapias complementares; Medicina Tradicional.

### **Abstract**

**Objective:** to identify the use of medicinal plants for the treatment and prevention of diseases used by residents of the AMURES region (Association of Municipalities in the Mountain Region). **Methodology:** a qualitative and quantitative exploratory descriptive research was carried out at the AMURES Health Consortium in Lages, SC, totaling one hundred interviews in total. **Results:** It was analyzed that 67% of the interviewees were female and 33% male. Medicinal plants were mentioned as a form of use due to family tradition by 43.6% of respondents. There were 200 quotes about who taught them to practice, with 32% citing that their grandparents taught them to practice. Respondents 75% stated that they taught their practices of using medicinal plants to their children. The medicinal plants most used by the interviewees were: marcela 11.41%, lemon balm 10.51%, mint 9.61%, wormwood 4.8%, artichoke 4.5%, chamomile 3.6%, of which 55.56 % were other plants. Of the interviewees, 94 people mentioned that they use medicinal plants in tea format, 5 use them on the skin and 1 mentioned that they use them on the scalp. **Conclusion:** With this, it was observed that the use of medicinal plants is still present by residents of the AMURES Region.

**Keywords:** Medicinal plants; Complementary therapies; Medicine Tradicional.

### **Resumen**

**Objetivo:** identificar el uso de plantas medicinales para el tratamiento y prevención de enfermedades utilizadas por los residentes de la región AMURES (Asociación de Municipios en la Región Montañosa). **Metodología:** se realizó una investigación descriptiva exploratoria cualitativa y cuantitativa en el Consorcio de Salud AMURES en Lages, SC, con un total de cien entrevistas en total. **Resultados:** se analizó que el 67% de los entrevistados eran mujeres y el 33% hombres. El 43,6% de los encuestados mencionaron las plantas medicinales como

una forma de uso debido a la tradición familiar. Hubo 200 citas sobre quién les enseñó a practicar, con un 32% citando que sus abuelos les enseñaron a practicar. Los encuestados 75% declararon que les enseñaron sus prácticas de uso de plantas medicinales a sus hijos. Las plantas medicinales más utilizadas por los entrevistados fueron: marcela 11.41%, bálsamo de limón 10.51%, menta 9.61%, ajeno 4.8%, alcachofa 4.5%, manzanilla 3.6%, de los cuales 55.56 % fueron otras plantas. De los entrevistados, 94 personas mencionaron que usan plantas medicinales en formato de té, 5 las usan en la piel y 1 mencionaron que las usan en el cuero cabelludo. **Conclusión:** Con esto, se observó que el uso de plantas medicinales todavía está presente por los residentes de la región AMURES.

**Palabras clave:** Plantas Medicinales; Terapias complementarias; Medicina Tradicional.

## 1. Introdução

A utilização de plantas para fins medicinais é uma das práticas mais antigas para o tratamento de doenças. No passado as plantas eram usadas de modo empírico e os conhecimentos eram passados por gerações e englobavam culturas diferentes (Bett, 2013).

O Brasil possui a maior biodiversidade do mundo e obtém inúmeras espécies de plantas por todo o país. A base da medicina popular no uso de plantas do Brasil vem dos povos indígenas, e posteriormente com a união de vários saberes que foram trazidos pelos imigrantes da Europa e África. (Silva, Vitor, Bessa & Barros, 2017).

O uso de fitoterápicos no país ganhou mais visibilidade após a conferência de cuidados primários a saúde (Alma-Ata) em 1978, a qual enfatizou a importância das terapias tradicionais, e recomendou a difusão dos conhecimentos sobre seu uso. No Brasil o tema foi discutido na 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, e recomendou-se a introdução das práticas populares na atenção primária a saúde (Bruning, Mosegui & Vianna, 2012). E em 1988 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que ocorreu a legitimação e a institucionalização das práticas voltadas para a medicina tradicional (Badke, et al., 2019).

No Brasil foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971, de 03 de maio de 2006 (Brasil, 2006) e do Decreto nº. 5813, de 22 de junho de 2006 que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências visando “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos,

promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (Brasil, 2006).

Em fevereiro de 2009, o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (Renuis), na qual estão presentes 71 espécies vegetais usadas pela sabedoria popular e confirmadas cientificamente (Brasil, 2009). Tomando por base as políticas públicas e, em respeito às práticas populares no cuidado à saúde.

Acredita-se, que o cuidado realizado por meio das plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Ademais, o profissional de saúde, deve considerar tal recurso de origem popular na sua prática de cuidar, viabilizando um cuidado singular, centrado nas crenças, valores e estilo de vida das pessoas cuidadas (Badke, Budó, Alvim, Zanetti & Heisler, 2012)

A relevância sociocultural deste estudo destaca-se por estabelecer um elo entre o conhecimento popular e o científico, possibilitando assim, uma maior aproximação das pessoas da comunidade, tanto com os serviços de saúde, quanto com os profissionais de saúde nela atuantes, cuja perspectiva de integralidade no cuidado à saúde, pressupõe o respeito às diferenças e ao contexto sócio-cultural das pessoas cuidadas.

O homem tem procurado se desprender dos procedimentos e técnicas científica ao voltar-se às práticas naturais em busca do seu bem estar físico e mental. A utilização dos conhecimentos comuns mostra a confiança que os indivíduos têm nas propriedades dos preparos naturais, procurando sempre procedimentos menos invasivos para a cura de doenças. (Souza, Andrade, Tormem & Souza, 2020)

A peculiaridade cultural da Região Serrana pelo seu clima, sua cultura, sua localização e desenvolvimento remete a uma inquietação científica para identificar o uso das plantas medicinais. E nesta Região os municípios se organizam através da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana) é composta por 18 municípios entre eles: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema que permite atender um bem comum de todos os munícipes da Região Serrana.

A Amures possui o Consórcio Intermunicipal de Saúde foi concebido para organizar os recursos disponíveis, e contratar de forma única, serviços voltados às carências dos municípios. Idealizado em 1997 o Consórcio de Saúde se transformou em modelo de gestão para Santa Catarina. Da consulta clínica médica, o serviço cresceu para áreas como fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. Com aumento na demanda de pacientes houve a necessidade do Consórcio de Saúde a firmar convênio com 22 clínicas da região. Por ano, o Consórcio de Saúde abre caminho para mais de 40 cirurgias cardíacas, à pacientes que precisariam aguardar meses na fila de espera do Serviço Único de Saúde (SUS). Muitos dos atendimentos são realizados em Lages, então a população dos municípios vem até a cidade realizar o atendimento (Amures, 2007).

Neste sentido, objetiva-se identificar o uso das plantas medicinais para o tratamento e prevenção de doenças utilizadas pelos moradores da região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana).

## **2. Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo exploratório descritiva, no local de atendimento do Consórcio da Saúde da AMURES em Lages, SC com 100 pacientes que estavam esperando por consulta. Como critério de inclusão as pessoas que quiserem participar da pesquisa. Foram entrevistados pelo acadêmico de medicina a partir de um questionário prévio, este foi aplicado após ser assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da UNIPLAC conforme parecer número 080-13. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)

## **3. Resultados e Discussão**

A partir das cem entrevistas estas foram analisadas e obteve-se os seguintes resultados. Sendo que 67% dos entrevistados eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino, a média de idade era 55 anos, e a média de integrantes da família 4 pessoas. A mulher tem um papel importante no cenário dos fitoterápicos, acredita-se que o uso de plantas medicinais é maior entre mulheres que homens, por assumirem geralmente as responsabilidades com o cuidado familiar e por serem receptoras dos conhecimentos repassados por gerações. (Schiavo, Gelatti, Oliveiram, Bandeira & Colet, 2017).

Os dados dessa pesquisa também vão de encontro com os resultados encontrados em uma pesquisa realizada em tubarão, onde observou-se que 37,5% das pessoas que responderam ao formulário pertenciam ao sexo masculino e 62,5% ao sexo feminino (Marétika, 2008).

Com isso percebe-se que os resultados obtidos com essa pesquisa são semelhantes aos resultados de outras pesquisas sobre plantas medicinais realizadas em Santa Catarina.

O grau de escolaridade dos entrevistados era de 6% de analfabetos, 47% tinham cursado da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, 26% da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, 19% o 2<sup>o</sup> grau, 2% do 3<sup>o</sup> grau. A predominância de entrevistados com o ensino fundamental incompleto é um dado que se repetiu também em uma pesquisa realizadas com famílias de agricultores no Sul do Rio Grande do Sul, onde evidenciou-se que 63% dos entrevistados tinham o ensino fundamental incompleto. (Ceolin, et al, 2011). Devido aos dados citados, conclui-se que a baixa escolaridade está fortemente relacionada com as pessoas detentoras de conhecimento sobre plantas medicinais.

As plantas medicinais foram citadas como forma de utilização devido a tradição da família por 43.6% dos entrevistados, 25,5% utilizam as plantas por acreditar no efeito, 9,5% por ter as plantas em casa, 4,2% por dificuldade do acesso ao médico, 2,13% por informação de amigos, 2,13% por acreditar que o efeito das plantas é melhor do que os medicamentos da farmácia, 2,13% para evitar de procurar o médico, 2,13% por ser natural, sem química, 1,06% devido informação pela pastoral da saúde, 1,06% informação da TV, 1,06% recomendado pelo médico, 1,06% por se sentir seguro, 1,06% menos efeitos adversos, 1,06% ajuda no efeito dos medicamentos, 1,06% gosta do sabor, 1,06% como calmante.

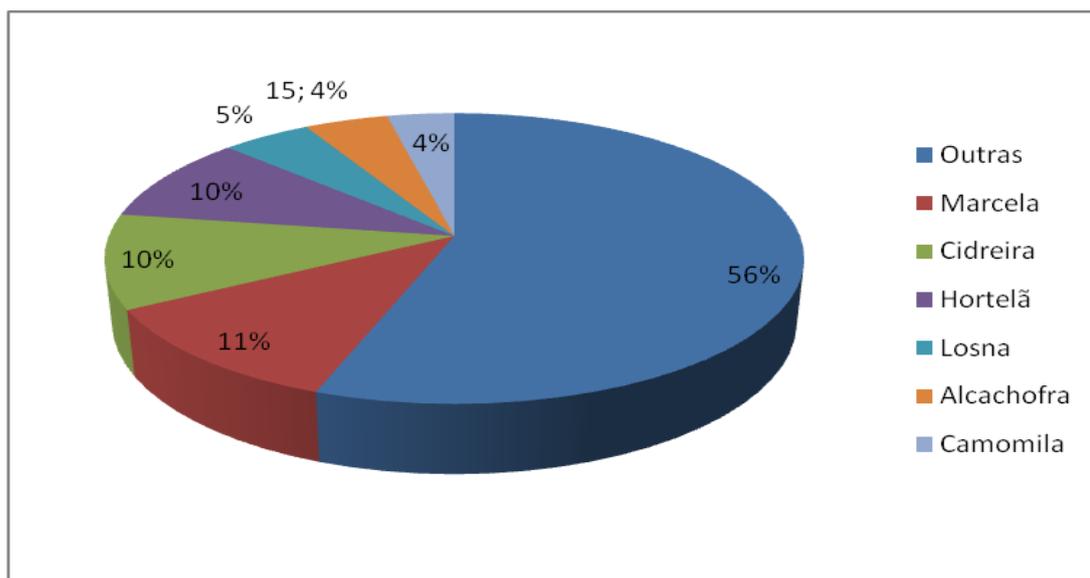
Dos entrevistados houveram 200 citações sobre quem lhes ensinou a prática, sendo que 32% citaram que quem lhes ensinou a prática foram seus avós, 31% sua mãe, 16% pais (mãe e pai), 3% médico, 3% amigos, 2,5% família, 2,5% vizinhos, 1,5% sogra, 1,5% pastoral da saúde, 1% médica da casa de chás, 1% pai, 1% tia, 1% livros de medicina natural, 0,5% nora, 0,5% madrinha, 0,5% TV, 0,5% internet, 0,5% sobrinha, 0,5% estudos científicos.

Em uma pesquisa realizada no Sertão do Ribeirão, em Florianópolis, 54% das citações os colaboradores disseram que o conhecimento sobre plantas medicinais foi adquirido com pais/avós, 18% com vizinhos, 14% com outras fontes (livros, programas de televisão ou pessoas que não são do Sertão do Ribeirão) (Giraldi & Hanazaki, 2010).

Com isso percebemos que a herança cultural parece ser a maior fonte de aprendizado a respeito das plantas medicinais no estado de Santa Catarina.

Dos entrevistados 75% afirmaram que ensinaram suas práticas de utilização de plantas medicinais para seus filhos.

**Figura 1:** Descrição das plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados que estavam sendo atendidos no Consorcio Municipal AMURES.



Fonte: próprio autor.

Na figura 1, as plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados foram: marcela 11,41%, cidreira 10,51%, hortelã 9,61%, losna 4,8%, alcachofra 4,5%, camomila 3,6%, sendo que 55,56% foram outras plantas.

Dos entrevistados 94 pessoas citaram que utilizam as plantas medicinais em formato de chá, 5 utilizam aplicando na pele e 1 citou que utiliza aplicando em couro cabeludo. O chá também foi citado como a principal forma de utilização das plantas medicinais por uma pesquisa realizada em Itapoá (Marétika, 2008).

Dos entrevistados 84 pessoas citaram que utilizam apenas a planta como forma terapêutica, sem associação com medicamento, sendo que 16 pessoas associam a planta medicinal com o medicamento. Observa-se que a maioria dos entrevistados utilizam apenas a planta medicinal como meio terapêutico.

As práticas populares atravessam gerações e permanece em uso e são feitas sem restrições pois acreditam na eficácia sendo que muitas vezes o uso é feito sem o entendimento que possa ser prejudicial (Souza, et al., 2020)

É importante relatar que muitos dos entrevistados referem que utilizam os fitoterápicos inicialmente em busca de melhora clínica, quando não conseguem o efeito desejado das plantas, procuram por médicos e farmacêuticos visando a utilização de medicamentos industrializados.

#### **4. Considerações Finais**

A tradição da família em usar plantas medicinais prevaleceu com 43% como principal motivo de utilização das plantas pelos entrevistados. Dos entrevistados 75% afirmaram que ensinaram suas práticas de utilização de plantas medicinais para seus filhos, dando seguimento na transmissão de conhecimentos através da família. Os participantes também citaram a herança familiar como principal forma de obter ensinamentos sobre as plantas medicinais, visto que 32% dos entrevistados citaram que quem lhes ensinou a prática foram seus avós, 31% sua mãe, 16% pais (mãe e pai).

As plantas que mais foram citadas nessa pesquisa foram: marcela 11,41%, cidreira 10,51%, hortelã 9,61%, losna 4,8%, alcachofra 4,5%, camomila 3,6%. Dos entrevistados, 94 pessoas citaram que utilizam as plantas medicinais em formato de chá e 84 pessoas relataram que utilizam apenas as plantas medicinais como forma terapêutica, sem associação com medicamentos industrializados. Com isso, observou-se que a utilização das plantas medicinais é ainda presente pelos moradores da Região da AMURES.

#### **Referências**

Amures. (2007, 2014). Associação de municípios da região serrana. Acesso em 27 de maio de 2020. Disponível em:

<https://amures.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/41771/codNoticia/115066>

Badke, R.M., Budó, D.L.M., Alvim, T.A., Zanetti, D.G, Heisler, V.E. (2012). Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto e contexto-enfermagem*. 21(2), 363-70.

Bett, S.M. (2013). *O uso popular de plantas medicinais utilizadas no tratamento da ansiedade no município de Galvão-SC*. Trabalho de conclusão de curso, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Bruning, R.C.M., Mosegui, G.B.G., Vianna, M.D.M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10):2675-2685.

Badke, M., Cogo, S., Ilha, A., Heisler, E., Schimith, M., & Sacramento, H. (2019). Panorama brasileiro dos serviços de plantas medicinais e fitoterápicos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 64(9). doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769233655>

Brasil (2006). Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. *Ministério da Saúde*; 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)

Brasil (2006). Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. *Ministério da Saúde*; 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm)

Brasil, Ministério da Saúde (2009). *RENISUS- Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS Espécies vegetais*. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/07/renisus.pdf>

Ceolin, T., Heck, M.R., Barbieri, L.R., Schawartz, E., Muniz, M.R., Pilon, N.C. (2011). Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no sul do RS. *Ver Esc Enferm USP*, 45(1), 47-54.

Giraldi, M., Hanazaki, N. (2010). Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta bot. Bras*, 24(2), 395-406. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062010000200010>

Marétika, C.H.A. (2008). *Conhecimento e utilização de plantas medicinais por comunidades de pescadores do município de Itapoá-SC*. Dissertação pós-graduação, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Souza, A.L., Andrade, S.M., Tormem, T.L., Souza, A.P. (2020). Práticas populares aplicadas a dor de ouvido. *Reserch, Society and Development*, 9(7). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4206>

Schiavo, M., Gelatti, T.G., Oliveiram R.K., Bandeira, C.A.V., Colet, F.C. (2017). Conhecimento sobre plantas medicinais por mulheres em processo de envelhecimento. *Ciências biológicas e da saúde*. 38(1), 45-60. DOI: 10.5433/1679-0367.2017v38n1p45

Silva, S.C.N., Vitor, M.A., Bessa, S.H.D., Barros, S.M.R. (2017). A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. *Única cadernos acadêmicos*, 3(3).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Matheus Fabro – 50%

Fernando Arruda Ramos – 20%

Ana Paula Israel – 10%

Patrícia Alves de Souza – 20%